

Monsanto vai usar semente comum na lavoura transgênica

Luiz Silveira

Plano em estudo nos EUA e no Brasil prevê a mistura nos sacos de insumo modificado para garantir eficiência da tecnologia

Pode parecer contraditório, mas a Monsanto estuda misturar sementes não-transgênicas nos sacos de sementes modificadas a partir de 2012. A estratégia pode ser adotada nas novas variedades resistentes a insetos que serão lançadas nos Estados Unidos, e já é testada em campo no Brasil.

A explicação é que o uso de 100% de sementes modificadas resulta no desenvolvimento de insetos resistentes, o que depois de alguns anos torna a tecnologia ineficiente. O processo é o mesmo da seleção de bactérias resistentes pelo uso prolongado de antibióticos; se muito utilizadas, as sementes que suportam insetos matam todos aqueles que são suscetíveis à ação inseticida e deixam vivos para se reproduzir apenas os que sobrevivem à tecnologia.

A solução é o agricultor plantar uma área chamada de refúgio, dedicando 10% do espaço da plantação transgênica a uma variedade que não seja resistente a insetos. A Monsanto e suas concorrentes com tecnologias similares investem pesado na conscientização dos produtores sobre a importância do refúgio, mas não é possível ter certeza ou controle sobre o manejo que é feito dentro das propriedades. Agora, a companhia americana parece ter encontrado uma solução simples para um problema antigo, com a tecnologia chamada de refúgio no saco (RIB, ou Refuge In Bag, em inglês).

Novas tecnologias

Na realidade, o RIB nunca foi utilizado antes porque as tecnologias de resistência a insetos exigiam até agora uma área muito grande de refúgio, de 10%. Como as sementes não-transgênicas misturadas ao saco de transgênicas terão desempenho agrônomico pífio, pois serão atacadas pelos insetos sem receber nenhum inseticida, 10% é um prejuízo muito grande para os agricultores.

Mas a nova geração de transgênicos resistentes a insetos da Monsanto traz duas proteínas Bt juntas, o que diminui a necessidade de refúgio para 5% da área. Considerando que os outros 95% da lavoura serão menos atacados ainda, a Monsanto acredita que a mistura sairá mais em conta para o agricultor do que plantar 5% de não-transgênico à parte, tendo que manter dois manejos diferentes para uma mesma cultura.

"A mistura deve valer a pena nessa nova geração de plantas resistentes a insetos, mas enquanto isso já estamos testando a tecnologia em versões anteriores liberadas no Brasil", explica o diretor de desenvolvimento tecnológico da Monsanto no Brasil, Ricardo Miranda.

Novo milho

Ainda não há resultados desses plantios experimentais, segundo o executivo. Mas a tecnologia do RIB poderá ser importante para a sobrevivência do milho YieldGard VT Pro, que será lançada comercialmente neste ano no Brasil. Primeiro milho com duas proteínas de resistência a insetos a chegar ao país, trata-se da grande aposta da Monsanto na área de milho. As sementes YieldGard VT Pro começarão a ser testadas com a tecnologia RIB no Brasil a partir do ano que vem, de acordo com Miranda.

Ao lado da propriedade intelectual, a eficiência é o pilar que sustenta a biotecnologia agrícola. O uso inadequado das sementes transgênicas pode gerar resistência de insetos e de ervas daninhas no caso das plantas tolerantes a herbicidas, como a soja Roundup Ready da Monsanto, a mais plantada no país hoje.

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 3 fev. 2010, Primeiro Caderno, p. 26.